



O jornal de estudantes  
de medicina da USP

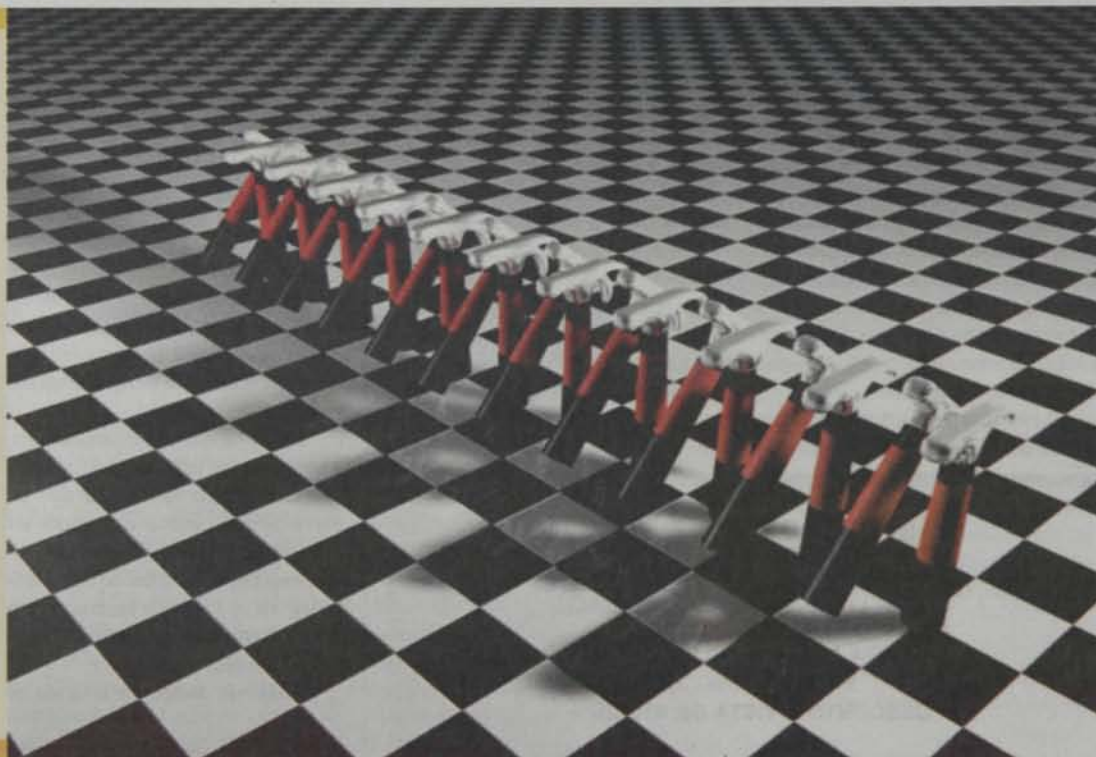


São Paulo, Setembro de 2008 · Ano LXXVIII - Edição nº 06

# O XADREZ POLÍTICO DO ICB

Os interesses dos alunos da Faculdade de Medicina e Odontologia da USP estão sob ameaça. Os critérios adotados nos concursos de efetivação para professores do departamento de anatomia do ICB parecem privilegiar a pesquisa em detrimento do ensino. Aparentemente, o comprometimento do docente com a graduação e sua habilidade em ensinar foram irrelevantes no processo seletivo.

*Páginas 6 e 7*



## CAOC- 95 ANOS

Parabéns ao CAOC e para todos nós, acadêmicos da Casa, que comemoramos 95 anos de identidade e tradição! Veja tudo sobre as nossas histórias, conquistas, frustrações e felicidades nesta longa e importante jornada que marca, para sempre, a medicina no Brasil. *Páginas 8, 9 e 10*



## COBEM: COMEMORANDO OS 200 ANOS DE EDUCAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

A 46ª edição do COBEM celebra dois séculos de ensino médico no Brasil e 20 anos da criação do SUS. Confira quais são os planos para o Brasil, para as Escolas Médicas e para a Educação neste Congresso que reunirá fortes polêmicas, experiências únicas e presenças marcantes em Salvador. *Páginas 4 e 5*

## ESTATUTO: FIM DE UMA EPOPEIA

Registrado em cartório o Estatuto do CAOC que, mais do que garantir nosso papel na defesa dos interesses dos estudantes desta faculdade, regulariza a autonomia do DC, EMA e MedEnsina. *Página 7*

## CIÊNCIA: A RECONSTRUÇÃO DO BIG BANG

Leia sobre as novas fronteiras da ciência e a tentativa de recriar o começo de todo o Universo com novo experimento europeu. *Página 11*

## EMA COMEMORA 10 ANOS DE PROJETO

O projeto Extensão Médica Acadêmica (EMA) realiza atendimentos ambulatoriais gratuitos a comunidades carentes da cidade de São Paulo. No mês de outubro, o EMA comemora dez anos de ensinamentos sobre solidariedade e humanismo. Entenda mais na *página 14*.

## I ENCONTRO DE GESTÃO ACADÊMICA

Promovido nos dias 28 a 31 de agosto no Clube de Campo da APM, o I Encontro de Gestão Acadêmica, iniciativa do CAOC e com apoio financeiro da APM, foi duramente criticado na lista de e-mails da DENEM. O CAOC foi acusado de fascismo na tentativa de democratizar os espaços de discussão e colaborar no desenvolvimento de outros Centros Acadêmicos do Brasil. *Página 5*

## EDITORIAL

*"Não há problemas com quem não gosta de política.  
Só será governado por aqueles que gostam"*

Platão

Em outubro, com a chegada das eleições, propaganda dos candidatos e listas e mais listas com os nomes dos vereadores envolvidos em escândalos e corrupção, é comum considerar política a mais imunda das atividades humanas. Em todos os níveis de organização social, inclusive dentro da universidade, encontramos pessoas que, em suas atividades, deturpam o significado da palavra política.

A palavra política vem do grego polis e significa todos os procedimentos relativos a polis, cidade-estado grega. Se a sociedade é formada por uma pluralidade de opiniões, a política é a convivência das diferenças. Logo, o conflito de interesses é inerente à vida em comunidade. Tratar de política é articular entre duas dimensões: o público e o privado, o nosso e o meu. E exatamente por esse motivo requer retidão de caráter e senso de justiça, para que a igualdade e a liberdade possam ser garantidas.

O estudante de medicina e cidadão brasileiro deveria estar se perguntando:

o que eu faço pelo espaço público da Faculdade que eu frequento todos os dias? O que eu faço pelo ensino que me é oferecido? O baixo envolvimento dos alunos nas atividades de cunho político nos leva a pensar que tudo corre perfeita e harmoniosamente bem dentro da Faculdade. Mas todos nós sabemos que não é o que ocorre.

Em muitos espaços, discutir política passou a ser doutrinação, aplicação de rótulos, imposição de idéias. Deixou de ser um espaço crítico de debate, de formação de opinião, de politização. Ao verem que as discussões políticas estavam mais para disputa de egos, muitos estudantes acabam se desinteressando.

Dessa forma, torna-se totalmente compreensível a atitude de muitos alunos que dizem não gostar de política. E é realmente triste essa constatação, pois passa a impressão de que as pessoas perderam a capacidade de indignar-se e deixaram de acreditar que poderiam fazer a diferença.

## PERFUMARIA

VISITE LOJA NO PORÃO DO CAOC

NATURA / AVON À PRONTA ENTREGA  
VÁRIAS PROMOÇÕES  
DESCONTO À VISTA DE ATÉ 20%

PRESENTES EM GERAL  
HIGIENE E TOUCADOR  
TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.

DIVIDIMOS  
EM ATÉ 3X  
NO CARTÃO VISA  
E CHEQUE

AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO, BOX 4 - COM VERGINIA

## JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica  
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

### EDITORES-CHEFES

Bianca Yuki Kanamura (95) • Marcelo Puppo Bigarella (95)

### COLABORADORES

Alain Saito Ramalho (94) • Álvaro Gonçalves Mendes Neto (95) • André Perez de Moraes Sarmiento (95) • Arthur Hirschfeld Danila (94) • Danielle Saad Nemer (94) • Euler Nicolau Saueia Filho (UFMA) • Geovanne Pedro Mauro (95) • João Crönemberger Sá Ribeiro (95) • Matheus Simão Marcos (EMA-95) • Miriam Weintraub (MedJr- Fisioterapia) • Rafael Sasdelli Silva Pereira (DC-94) • Renato Tavares Bellato (95) • Vitor Ribeiro Paes (95)

### DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

Volpe Artes Gráficas  
Tel: (11)3654.2306

### IMPRESSÃO

Gráfica Taiga

### TIRAGEM

5.000 exemplares

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados.

Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. Textos, dúvidas e críticas devem ser enviados para [obisturi@caoc.org.br](mailto:obisturi@caoc.org.br)

Alan Saito Ramalho

# OMBUDSMAN!!!!

## Quadrinhos do CALVIN de volta! Já!

### Bem vindo, novo Ombudsman

É com imenso júbilo que assumo, este mês, o cargo de Ombudsman de O Bisturi. Fui eleito, em abril, para esta função, porém, por motivos pessoais, abri mão, em favor do segundo colocado nas eleições, de exercer o cargo nos últimos meses.

Exercerei o cargo, por três meses, renováveis por mais três, sendo garantida, sobre todas as hipóteses, minha estabilidade. Isto significa que não posso ser removido da função de Ombudsman durante o período. Estas regras haviam sido previamente estabelecidas pelo Departamento de Imprensa Acadêmica (DIA), quando das eleições.

Minha tarefa, como Ombudsman, é ser a voz dos leitores.

Criticar o Jornal, apontar suas falhas e defeitos, indicar o que pode ser melhorado, elogiar o que merecer, cobrar explicações e ações do corpo editorial, etc... Para isso preciso da sua ajuda. Envie seus comentários para: [ombudsman@caoc.org.br](mailto:ombudsman@caoc.org.br)

Todo mês dedico-me à tarefa de

ler, pormenorizadamente, O Bisturi e colher as opiniões dos leitores. Escrevo uma crítica sobre o Jornal. Depois, envio o texto para os Editores-chefes do Jornal, que lêem meu texto, apesar de não poderem alterá-lo, e publicam-no.

Dessa forma, espero que, a essa altura, os Editores-chefes de O Bisturi já tenham tomado as devidas providências em relação aos pontos levantados abaixo e me enviem as devidas explicações, quando necessário.

### PARA QUE SERVE O BISTURI? VOCÊ SABE?

O Bisturi de Agosto teve 16 páginas. Desconsiderando a capa e uma página de editorial, observamos a seguinte distribuição de assuntos: 35% educação médica; 22% gestão 2008 do CAOC; 22% cultura; 7% política estudantil; 7% financeiro; 7% Departamento Científico. O assunto da Capa, Reforma Curricular, foi muito apropriado.

A pergunta que faço é: qual o objetivo de O Bisturi? Por que ele existe?

Participe você também.  
Envie para nós críticas,  
comentários, artigos, sugestões,  
poesias, crônicas...

o Bisturi

[obisturi2008@gmail.com](mailto:obisturi2008@gmail.com)

Cansado de uma matéria, de professores ou de algum método de aula específico? Não sabe por onde reclamar?

Envie um e-mail para [caoc@caoc.org.br](mailto:caoc@caoc.org.br) contando o seu problema e você será ouvido por nossos Departamentos.



**OMBUDSMAN**

Ele é o "porta voz dos Estudantes de Medicina da USP", como a Diretoria 2008 do CAOC afirmou em texto na edição de Agosto? O Bisturi cumpre essa função?

No meu entender, O Bisturi é o porta-voz do CAOC, e tenta ser porta-voz dos acadêmicos da USP. Às vezes consegue, às vezes não. Afinal, as diretrizes do Jornal são estabelecidas pelos Editores-chefes, membros da gestão do CAOC, tendo em vista suas percepções da vida acadêmica da FMUSP.

Observa-se que, em algumas edições antigas, O Bisturi era repleto de caricaturas, crônicas e textos reflexivos. Hoje, a maioria dos textos cumpre papel informativo, por vezes opinativo, sobre diversas questões acadêmicas vividas pelos estudantes da FMUSP. Não existe uma orientação d'O Bisturi melhor que a outra. Existem diferentes gestões do CAOC. Existem alunos diferentes fazendo o Jornal.

Quanto à última edição d'O Bisturi, a capa estava muito séria: muito texto e poucas imagens fizeram a capa pouco atrativa.

**O BISTURI - EDIÇÃO DE AGOSTO - CRÍTICAS**

**Editorial**

Um dos pontos altos da edição passada foi a sobriedade do Editorial, que foi comedido, objetivo e claro. Nota 8.

**Financeiro**

Também deve ser elogiada a transparência da Gestão 2008 do CAOC ao apresentar a prestação de contas. O texto, contudo, teve redação confusa enquanto que a tabela estava repleta de siglas que dificultaram seu entendimento: "CPEM", "UEE-CEE", "GRCSU", por exemplo. A prestação de contas também deve ser disponibilizada na Internet para os alunos. Nota 5.

**Educação Médica**

Os textos sobre educação médica foram os grandes atrativos da edição de Agosto. O texto sobre a Jornada da Reforma Curricular trouxe informações preciosas e fáceis de serem entendidas. A discussão do exame do CREMESP apresentou adequadamente os pontos de vista envolvidos na questão, além de ter resumido o debate realizado pelo CAOC sobre o assunto. Esses temas são pertinentes e o CAOC acerta ao trazer informação aos alunos e ao levantar essas discussões e promover que a for-

mação de opinião dos estudantes.

Ainda sobre educação médica, houve um texto mostrando aspectos dos cuidados paliativos e tentando demonstrar a importância desse tema na formação médica. O texto foi bem sucedido nesse objetivo. Porém, houve um grave erro. Apresentar, ao final do texto, propaganda do curso da Liga de Cuidados Paliativos, com data, hora, lugar e preços, constitui grave conflito de interesses. O autor escreveu o texto para chamar atenção dos alunos para um tema importante na formação médica ou para divulgar sua liga? Imagine se todas as 80 ligas fizessem o mesmo? Por que O Bisturi permitiu essa propaganda da Liga em suas páginas? Não seria um caso de propaganda privilegiada e indevida? É certo usar a publicação do CAOC, o Jornal dos Estudantes, para divulgar um curso de Liga através de um artigo? Pelo texto nota 8. Pela propaganda nota 0.

**Política Estudantil e Diretoria do CAOC**

O texto sobre política estudantil mostrou o que ocorreu no Encontro Científico dos Estudantes de Medicina (ECEM) deste ano. Além de fazer uma boa descrição do evento, fez análise sóbria do movimento estudantil. A coragem do autor de fugir do lugar comum da bajulação política e mostrar toda a desorganização, ineficiência e jogo de vaidades que contamina o movimento estudantil e as instâncias representativas dos estudantes de medicina é louvável. Peca, no entanto, ao fazer texto somente descritivo e não aprofundar as discussões mais importantes.

A Gestão 2008 do CAOC falou sobre o patrimônio do CAOC. Muitas explicações, algumas importantes, outras não. Muitas promessas e previsões difíceis de se concretizarem. Texto claramente tendencioso. Nota 6. Aliás, faltou explicar o que é "Perfumaria do CAOC"? Alguém explica que publicidade é essa logo na página 2 da edição de Agosto.

Por um Jornal que lute pelos alunos!

Na edição do Agosto foi apresentado o resultado dos Fóruns do 1º, 2º e 3º ano do semestre passado. É interessante saber quais foram as queixas dos alunos em relação às suas disciplinas. Os fóruns são uns dos instrumentos que os alunos têm para tentar me-

lhorar seu curso. Mas por que não foi mostrado o resultado do Fórum do 4º ano?

Além de cumprir seu papel informativo, O Bisturi poderia exercer uma função investigativa, em especial quanto à Educação Médica. O Jornal não se preocupou em saber o que aconteceu após as críticas feitas nos Fóruns. O Bisturi poderia buscar os coordenadores dos cursos e buscar explicações deles para as críticas, cobrar melhorias em nome dos alunos, fiscalizar se as melhorias são implantadas. Além disso, O Bisturi DEVE RESSUCITAR O RANKING DAS DISCIPLINAS DA FMUSP! Uma avaliação feita pelos alunos, com todas as disciplinas da FMUSP. Quais os melhores cursos? Por que são os melhores? Quais são os piores? Por que são tão ruins? Quais as melhores opções? Etc...

**CAOCTICA está um verdadeiro caos! Que pena! Quadrinhos do CALVIN de volta! Já!**

Não posso deixar ressaltar a péssima qualidade do CAOCTICA. Os quadrinhos e passa-tempos eram uns dos charmes das últimas edições d'O Bisturi. Esses, em inglês e sem graça, em Agosto, foram horríveis e deixam muitas saudades do bom e velho Calvin. Por que, ao invés de palavras-cruzadas ou sodokus tradicionais, colocar passa-tempos que ninguém sabe jogar e com regras ininteligíveis?

**Erros e mais erros! Chegal Revisão de qualidade!**

Por fim é inadmissível que O Bisturi contenha tantos erros gramaticais. Esse parágrafo foi escrito propositalmente com muitos erros. Se você, leitor,

**O Bisturi DEVE RESSUCITAR O RANKING DAS DISCIPLINAS DA FMUSP!**

encontrar algum erro, é porque a revisão ortográfica de O Bisturi continua sendo feita de maneira relapsa. Isso tem que ser corrigido imediatamente. Em Agosto, já a primeira linha do Editorial tinha erros. As tabelas da prestação de contas tinham datas erradas. Créditos e descrição de autores errados. Erros em quase todos os textos. Cuidado com a revisão, Bisturi!

**Comentários finais**

Gostaria de ver, nos créditos, a que anos os alunos pertencem.

Parabéns ao Vitor Paes e Luciana Mendes pelos excelentes textos na seção Cultura.

Por que, em Agosto, às vésperas da seleção para o Intercâmbio 2009-2010, o Departamento de Intercâmbio não fez publicar um texto explicando o que são os programas, ensinando os alunos a somar pontos e estimulando a participação da comunidade FMUSP?

Todos esperamos que a edição de Setembro de 2008 d'O Bisturi seja muito especial, por ser mês da comemoração dos 95 anos do CAOC.

*Alan Saito Ramalho é acadêmico do 3º ano da FMUSP e Ombudsman de O Bisturi.*

*Seu mandato é de Setembro a Novembro de 2008, renováveis por mais 3 meses*

**Fale com o ombudsman: ombudsman@caoc.org.br**

**Calouros e Veteranos, venham participar d'O Bisturi**

**Todo mundo sabe escrever e todo mundo gosta de alguma coisa para escrever**

**Sugira temas, proponha matérias, escreva textos, fotografe: Todos podem ser úteis**

**Escreva para:**

**mpbiga@gmail.com  
biancayuki@gmail.com**

## PRESTAÇÃO DE CONTAS DE AGOSTO DE 2008

## RECEITAS – Agosto

1/ago	Entrada Festa Trash	R\$ 1.218,80
6/ago	Aluguel Café CAOC	R\$ 4.170,25
6/ago	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
8/ago	Aluguel Perfumaria	R\$ 900,00
11/ago	Aluguel Dathabook	R\$ 3.397,38
20/ago	Propaganda FlexTime Languages	R\$ 424,00
20/ago	Propaganda em O Bisturi	R\$ 120,00
20/ago	Aluguel de equipamento DIS	R\$ 160,00
22/ago	Venda de Itaipavas para Show Medicina	R\$ 109,20
	Entrada Loja	R\$ 2.730,90
	Venda de CDs, DVDs, Itaipavas	R\$ 1,50
	Aluguel de Armários	R\$ 1.200,00
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 15.716,76</b>

## DESPESAS – Agosto

1/ago	Festa Trash - copos	R\$ 36,05
1/ago	Festa Trash - gelo	R\$ 200,00
1/ago	Cordas para violão	R\$ 9,65
1/ago	Festa Trash - limpeza	R\$ 200,00
1/ago	Festa Trash - pó de guaraná	R\$ 31,65
1/ago	Salário Secretária CAOC	R\$ 666,70
1/ago	Transporte secretária	R\$ 203,30
4/ago	Parcela Seguro do Porão	R\$ 416,05
4/ago	Festa Trash - compra de grades	R\$ 687,28
5/ago	Festa Trash - seguranças	R\$ 420,00
5/ago	DIS - compra de cabos	R\$ 180,00
6/ago	Projeto Arquivo Histórico - caixa de luvas	R\$ 14,40
6/ago	Compra de álcool e detergente	R\$ 4,75
6/ago	INSS e FGTS	R\$ 833,96
6/ago	Kalunga - papelaria	R\$ 12,90
6/ago	DIS compra de extensões	R\$ 50,00
7/ago	Festa Trash - combustível e locomoção	R\$ 20,00
7/ago	Assinatura Estadão	R\$ 34,00
7/ago	Projeto Arquivo Histórico - cópias de chaves	R\$ 64,00
7/ago	Cartazes Cremesp	R\$ 50,00
11/ago	Pagamento CCA	R\$ 20,00
11/ago	Projeto Arquivo Histórico - Estagiárias	R\$ 1.560,00
11/ago	Rover Contador	R\$ 210,00
11/ago	CAOC Convida - Mayana Zatz - Cartazes	R\$ 150,00
12/ago	Xerox CAOC, DC e Extensões	R\$ 818,65
13/ago	Compra de 4 mini-DVDs	R\$ 52,00
14/ago	Kalunga - papelaria	R\$ 49,45
14/ago	Correios	R\$ 35,85
16/ago	Cópia de chaves	R\$ 48,00
20/ago	Reconhecimento de firma	R\$ 13,75
22/ago	O Bisturi Impressão	R\$ 1.750,00
28/ago	Kalunga - papelaria	R\$ 112,25
28/ago	ABEM - transporte	R\$ 142,95
28/ago	Secretária - transporte para compra de materiais	R\$ 4,70
28/ago	CAOC Convida - Mayana Zatz - Coffe Break	R\$ 825,00
28/ago	Almoço Intercambistas	R\$ 264,00
28/ago	Tarifas bancárias	R\$ 2,00
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 10.193,29</b>

Receitas	R\$	15.716,76
Despesas	R\$	10.193,29
Total	R\$	5.523,47
Saldo anterior	R\$	66.282,63
Saldo Total da Gestão	R\$	71.806,10

## RECEITAS ■ ■ ■

## Aluguéis/ Loja do CAOC

■ O CAOC recebeu em agosto R\$ 9.752,36 com o aluguel das lojas existentes no Porão. Esses aluguéis são a fonte constante de receitas do CAOC. Além disso, a "Loja CAOC" apresentou a entrada de R\$ 2.730,90.

## Aluguel de Armários e Outras Vendas

■ Apresentaram-se como renda ainda os aluguéis semestrais ou anuais dos armários do Porão e outras vendas menores, totalizando R\$ 1201,50.

## Marketing

■ Esse Departamento voltou a mostrar importância ao creditar ao CAOC R\$ 544,00.

## Festa Trash

■ A Festa Trash deu entrada de R\$ 1218,80.

## DESPESAS ■ ■ ■

## Bisturi

■ Este jornal continua sendo uma das prioridades da gestão 2008. O Departamento de Imprensa Acadêmica quer honrar a enorme tradição deste jornal e para tanto o publica mensalmente, fazendo história no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. Atualmente, os 5000 exemplares deste jornal são enviados para mais de 150 faculdades de Medicina de todo o Brasil, garantindo que O Bisturi seja o porta-voz dos alunos de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. No mês de agosto foram gastos com o jornal R\$ 1750,00 com impressão.

## Festa Trash

■ Esse evento deu saída de R\$1594,98.

## CAOC-Convida

■ Para esse evento, o CAOC efetuou alguns gastos para impressão de cartazes (R\$150,00) e coffe-break (R\$ 825,00).

## Projeto Arquivo Histórico


■ O Projeto teve despesa total de R\$1638,40 nesse mês, com luvas, estagiárias e cópias de chave.

## Estrutura

■ Para manter sua estrutura, o CAOC pagou salário de sua funcionária, a assinatura do Estadão e tarifas bancárias. O CAOC fez o repasse da alimentação de intercambista, fez compras de papelaria na Kalunga e financiou as Xerox do CAOC, DC e Extensões.


Dúvidas quanto às contas do CAOC? Escreva para [tesouraria@caoc.org.br](mailto:tesouraria@caoc.org.br)

Gestão CAOC 2008.



**Quando bater o cansaço,  
é hora de escutar o seu coração.**

Se você está cuidando da saúde de alguém, ou da sua própria saúde, venha aproveitar todo o conforto do **Comfort Suites Oscar Freire**. Próximo à Faculdade de Medicina da USP e do Hospital das Clínicas, ele oferece internet banda-larga gratuita, café da manhã cortesia, piscina, restaurante e muito mais. Quando bater o cansaço, venha até nós, diga o código: "Comfort de coração" e escolha uma das surpresas que preparamos para você.



**AIH**  
**ATLANTICA**  
HOTELS INTERNATIONAL

**Ir além.**  
É a atitude que podemos fazer por você.

Reservar: 0800 55 58 55  
Grande SP: 3365-8775  
[www.atlantichotels.com.br](http://www.atlantichotels.com.br)

R. Oscar Freire, nº 1100  
[reservas.csb@atlantichotels.com.br](mailto:reservas.csb@atlantichotels.com.br)

MOVIMENTO ESTUDANTIL

# I Encontro de Gestão Acadêmica

## Como o MEM (Movimento Estudantil de Medicina) pode superar divergências políticas?

Gestão CAOC 2008

Dos dias 28 a 31 de agosto, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) realizou, com apoio da Associação Paulista de Medicina (APM), o I Encontro de Gestão Acadêmica (EGA).

Após numerosos encontros nacionais dos quais o CAOC participou, muito foi discutido sobre a atuação dos estudantes de medicina na sua relação com o sistema de saúde brasileiro e seu papel na mudança desse quadro. Porém, poucos espaços foram abertos para a capacitação e troca de experiências na área organizacional de um CA/DA. O I Encontro de Gestão Acadêmica foi uma iniciativa do CAOC no sentido de preencher essa lacuna existente, permitindo àqueles estudantes que, antes de idealizar soluções retóricas para os problemas do mundo, precisavam resolver questões práticas e cotidianas, como a organização de um site, a reformulação de um estatuto, o controle das finanças e a criação de Ligas Acadêmicas.

O embrião da ideia surgiu no COBREM 2007, com a proposta inicial de troca de experiência entre o CACC, UFRJ e CAOC, USP. Ao passar do tempo a proposta ganhou força e foi durante o ECEM 2008, em Niterói, quando ficou claro o quanto a atual gestão da Executiva Nacional de Medicina não era capaz de lidar com opiniões que divergiam dos seus ideais políticos. Além da evidente falta de discussões sobre questões organizacionais, o afastamento de membros da DENEM (Diretório Executivo Nacional dos Estudantes de Medicina) sob a justificativa de desalinhamento ideológico deixou alguns Centros Acadêmicos insatisfeitos. Eles se reuniram para discutir as dificuldades por que passava o movimento estudantil de medicina e, no próprio ECEM, decidiu-se que seria realizado um encontro de formação, sem a sombra de partidos políticos.

A APM se prontificou a financiar o EGA, incluindo alimentação, espaço e estadia, além de parte do transporte. Devido à restrição de vagas, foi dada preferência aos CAs que participaram da concepção do Encontro. Conforme o evento ganhou dimensões maiores,

convidamos também os CAs/DAs que o CAOC conheceu ao longo dos encontros dos quais participamos, e que compartilhavam da mesma dificuldade e falta de oportunidade de discutirmos esses assuntos. Eles foram ocupando as vagas remanescentes até se atingir o limite, quando foi criada uma lista de espera.

No programa estavam previstas seis oficinas: Comunicação; Mobilização e Representação Estudantil; Ligas e Estágios; Relações Estudantis; Capacitação de Gestão; Estrutura: Financeira e Jurídica. As oficinas aconteciam da seguinte maneira: Nos 30 minutos iniciais o tema era apresentado por um CA/DA convidado. Em seguida, havia 1 hora de troca de experiências sobre o assunto em pequenos grupos de discussão. Nos últimos 30 minutos, um representante de cada grupo colocava as principais ideias e dificuldades enfrentadas.

O EGA teve surpreendente repercussão na lista de e-mails da DENEM. Muitas críticas foram feitas ao CAOC, acusando-nos de não respeitar a autoridade da DENEM nem a sua representatividade. O teor agressivo dos comentários da lista, no entanto, nos levava a crer que a atual diretoria executiva da DENEM realmente teme um golpe e, se isso for verdade, é prova de que estão tomando atitudes erradas. Pior do que isso, é sinal de que a atual diretoria se apegou ao poder e não quer que existam opiniões divergentes dentro da DENEM.

O evento foi taxado de direitista, separatista, golpista e até de fascista. Também foi dito que no encontro a DENEM foi motivo de chacota. A criação de uma entidade paralela à DENEM não foi pauta e não compôs as discussões oficiais, não passam de boatos criados por aqueles que tentam difamar o nome do CAOC dentro da DENEM. O CAOC respeita seu Estatuto e reconhece a DENEM como representante legítima e democrática dos estudantes de medicina. O EGA em momento algum teve a intenção de desconstruir a DENEM, muito pelo contrário, foi uma tentativa de fortalecer os CAs/DAs que a constroem, tornando-a mais atuante e representativa.



Se somos formados por alunos com opiniões diversas, como congregamos todos os estudantes de medicina sob uma única ideologia? É essa a pergunta que devemos fazer todos os dias quando administramos nossos Centros e Diretórios Acadêmicos. Somos muitos, de classes sociais, idades, regiões, religiões e culturas diferentes. Por que, então, reduzir pontos de vista se eles podem ser ampliados? Essa foi outra batalha do CAOC, que também apareceu durante o COBREM e o EREM desse ano, eventos marcados por discussões tendenciosas, repetitivas e pouco plurais. A influência de partidos políticos dentro do movimento estudantil é conhecida e atrapalha na defesa dos interesses dos estudantes de medicina. Ao invés de trabalhar pela melhoria das condições e da qualidade de seus respectivos cursos, muitas entidades têm disputado esses espaços com o intuito de ampliar o grau de influência de seus partidos.

Por acreditar em um movimento estudantil independente, apartidário e sem rotulagens políticas, o CAOC faz publicar nessa edição do Bisturi uma Carta Aberta aos estudantes de medicina:

"Nós representamos a parcela até então calada dos estudantes de Medicina. Somos jovens preocupados com a própria formação acadêmica desde os primeiros dias de curso, imensamente comprometidos com a função principal do médico: cuidar de seus pacientes da melhor forma possível.

Falamos pelo estudante que respeita o dinheiro público e se empenha

*Se somos formados por alunos com opiniões diversas, como congregamos todos os estudantes de medicina sob uma única ideologia? É essa a pergunta que devemos fazer todos os dias quando administramos nossos Centros Acadêmicos.*

para cumprir sua graduação no menor espaço de tempo possível, com o máximo de aproveitamento. Pelos colegas que se mantêm afastados do movimento estudantil, porque sua visão pragmática da vida não é respeitada pelos condutores dos espaços.

Repudiamos o unilateralismo, a opressão da opinião pela ideologia e o apego ao poder. Somos veementemente contra a exclusão e a discriminação de vozes, de onde quer que elas venham, o que quer que elas digam.

Queremos a ampliação do movimento, a visibilidade de nossos debates e a repercussão de nossas atitudes nos rumos da sociedade. Não sonhamos com a destruição do sistema, mas nos empenhamos em crescer, amadurecer nosso intelecto e enobrecer nosso caráter, pois os médicos e os líderes do futuro precisam ser melhores do que os de hoje."

Gestão CAOC 2008



# O xadrez político do ICB

## Comportamento da diretoria do departamento de anatomia do ICB compromete o ensino em Medicina e Odontologia da USP

Gestão CAOC 2008

Não é inédito nem incomum o uso dos serviços públicos em prol de interesses privados no Brasil. O que será relatado aqui n'O Bisturi deste mês, entretanto, deveria trazer a todos os alunos de medicina e de outros cursos da Universidade de São Paulo que assistem às aulas ministradas no Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) a sensação de indignação e revolta.

Primeiramente, deve-se relatar a situação precária na qual alguns dos professores da USP são mantidos. Eles foram contratados sem concurso e em regime provisório para seus respectivos cargos dentro da Universidade. Para situações como essa, é obrigatório que, antes do término do contrato, realizem-se concursos para efetivação dos docentes. Como qualquer concurso público, o concurso para efetivação é aberto a todos os cidadãos que apresentem as atribuições necessárias para o cargo em disputa.

Em sua natureza, o concurso de efetivação é contraditório e muito delicado, pois para o docente, trata-se de disputar uma vaga que ele já ocupa, e para a universidade é um mecanismo para corrigir uma falha estrutural. Se, além dessa contradição intrínseca, o concurso apresentar critérios não transparentes, ponderações injustas, parcialidade e relegar a segundo plano os interesses da Universidade, dos alunos e da sociedade, sua validade passa a ser contestável.

No começo do semestre, o Departamento de Anatomia abriu três concursos de efetivação para a regularização do contrato de três professores, dois vinculados ao curso de Medicina e um ao curso de Odontologia. Os três professores que já estavam

trabalhando no departamento de anatomia perderam. Para os que assistiram ao concurso ficou bastante claro que o comprometimento do docente com a graduação e sua habilidade em ensinar não foram relevantes para a contratação de Professores no departamento.

Essas informações chegaram ao CAOC por meio de representantes do Centro Acadêmico XXV de Janeiro da Faculdade de Odontologia que nos contataram com informações privilegiadas sobre esses três concursos de efetivação que estavam acontecendo pelo Departamento de Anatomia. Um deles, que foi muito bem documentado por eles, tinha como participante a Prof<sup>a</sup>. Silvia Boldrini que, segundo estes alunos da Odontologia, era parte indispensável do ensino da disciplina de Anatomia para este curso. Na tentativa de assistir à aula que esta professora ministraria para o concurso, alunos da odontologia foram barrados em frente ao ICB por integrantes da Guarda Universitária. Vale ressaltar que qualquer aula de concurso é pública e qualquer interessado pode e deve assisti-la, revelando que não era de interesse da diretoria que se tornassem conhecidas as aulas e o processo seletivo. Além dela, os outros dois professores, que ministram aulas para a Medicina, prestaram curso de efetivação. São eles o Prof. César Fábrega, que ministrou muitas das melhores aulas do curso de Anatomia do Aparelho Digestivo e deu contribuições marcantes em outros cursos como Anatomia do Aparelho Reprodutor; e a Prof<sup>a</sup>. Silvia Lachinni, que ministrou grande parte das aulas no curso de Anatomia do Aparelho Respiratório. É pertinente lembrar que ambos os professores perderam seus

respectivos concursos e já estão afastados de suas atividades no departamento, o que prejudica sensivelmente o ensino de Anatomia para a turma 96 e próximas turmas.

A qualidade dos documentos consultados pelos alunos de odontologia e as etapas dos concursos que eles puderam assistir ressaltam a gravidade da condução dos concursos e as distorções que ele causou.

Bom, mas se é tão claro que os professores que perderam possuíam méritos suficientes para ganhar os concursos, por que perderam?

Os conflitos entre grupos com visões distintas sobre a missão do departamento são marcantes na sua história. Tal disputa traz imensos prejuízos para os alunos, pois muita energia é gasta nas discussões de cunho político e às vezes até pessoal e os interesses da universidade são, por muitas vezes, esquecidos. O atual chefe do departamento, Professor Jackson Cioni Bittencourt, que desde o ano passado vem sendo incessantemente procurado pelo CAOC para explicar as medidas que estão sendo tomadas para resolver os problemas do ensino de anatomia no ICB, prejudicou imensamente o curso médico na forma como conduziu o processo de organização dos concursos. Sua atuação nos assuntos relativos à graduação é bem conhecida pelas turmas 95 e 96. As justificativas que sempre foram alegadas pelo Prof. Jackson para as dificuldades do ensino no departamento são a falta de cadáveres e a lentidão da universidade no processo de tomada de decisões, mas, quando uma oportunidade de beneficiar o ensino surgiu, sua decisão foi no sentido oposto. Não podemos atribuir a ele a culpa por todos os problemas do Departamento de Anatomia, mas como chefe ele é o principal responsável pela tomada de decisões e qualidade das atividades deste.

É importante mencionar que os três professores não-efetivados do departamento, assim como muitos outros professores, têm idéias distintas das da diretoria sobre como algumas



das questões deveriam ser administradas. Não é dizer que um grupo é mau e o outro é bom, nem dizer que um dos grupos é mais comprometido com os alunos do que o outro, mesmo porque o curso de Neuroanatomia Humana, cujo responsável é o Prof. Jackson, está entre os melhores do segundo semestre do curso médico, mas é importante tratar neste artigo que ele e outros docentes que se alinham com suas idéias estão ignoran-

**No começo do semestre, o Departamento de Anatomia abriu três concursos de efetivação de professores. Para os que assistiram ao concurso ficou bastante claro que o comprometimento do docente com a graduação e sua habilidade em ensinar não foram relevantes para a contratação de Professores no departamento.**

do o ensino de anatomia nas outras disciplinas do Departamento, dando importância maior às rivalidades internas.

No caso deste concurso, especificamente, foram verificados fatos e atitudes que não deveriam fazer parte de um concurso público transparente. Notas iguais foram dadas àqueles três professores do departamento, que se dedicam ao estudo de anatomia há tanto tempo, e a colegas que cometeram erros crassos no concurso. Um apanhado de "pérolas" foi feito pelos alunos da odontologia que contava com erros tão graves que chegariam a ser cômicos, se não fossem tão sérios. Um participante, por exemplo, disse que o fígado é dividido em lobo esquerdo e direito pelo ligamento falciforme. Outro disse que o cólon descendente é irrigado pela artéria

**As justificativas que sempre foram alegadas para as dificuldades do ensino no departamento são a falta de cadáveres e a lentidão da universidade no processo de tomada de decisões, mas, quando uma oportunidade de beneficiar o ensino surgiu, a decisão foi no sentido oposto.**

## ANATOMIA

mesentérica superior. Sem contar a candidata que disse, durante a aula, que se houvesse uma prova prática, ela não participaria do concurso; ou ainda a imagem de um joelho que foi utilizada na aula de uma das candidatas, sobre articulação têmporo-mandibular. Para os alunos que já passaram por essas disciplinas, não são necessárias explicações. Para os alunos da 96, deve-se dizer apenas que, se vocês colocarem isto em alguma prova, é porque não estudaram mesmo. Nem ao menos se preocuparam em dar uma folheada no Sobotta. Outro professor, quando contestado pela sua experiência em dar aulas, disse não ter nenhuma e, quando perguntado pelo seu objetivo em entrar no departamento para uma vaga iminentemente de ensino e não de pesquisa, disse somente objetivar termi-

nar seu projeto científico. Não é de se estranhar tanto uma resposta destas. Uma das bancadas examinadoras era composta predominantemente por pesquisadores da Neurociência.

Outro ponto importante que deve ser ressaltado é que o Departamento de Anatomia tem a pior nota em pesquisa entre todos os departamentos do ICB segundo o CAPES. Se o leitor faz iniciação científica em algum Laboratório de Investigação Médica (LIM) dentro da faculdade, deve saber que a verba do laboratório está intrinsecamente ligada à sua produção científica. O Departamento de Anatomia, por ter uma produção reduzida, deve se preocupar com cortes de orçamento. Entretanto, a Universidade é sustentada por um tripé: ensino, pesquisa e extensão; logo, a pesquisa não deve ser

supervalorizada em detrimento do ensino, muito menos quando as vagas que se quer preencher, como era o caso dos três concursos, são eminentemente de ensino de anatomia para todos os cursos que tem aulas dadas no ICB.

Já que este artigo se trata do Departamento de Anatomia, vale ainda fazer mais um apontamento. O curso de Ciências Fundamentais da Saúde, por ser o único cuja graduação é regulada pelo ICB, detém as vagas de representação discente (RD) nos departamentos deste instituto. Estes alunos, por serem muito ligados aos laboratórios, têm dificuldades em confrontar professores quando seus interesses são divergentes. Entretanto, a vaga de RD dentro do Departamento de Anatomia foi cedida pelos graduandos do curso de Ciências Fundamentais para a Medicina e a aluna

da turma 96, Caroline Gracia Plena Sol Colacique, está pronta para exercer esta responsabilidade. Faltam apenas algumas burocracias e teremos nossa representação perante este Departamento.

Não desejamos com este artigo prejudicar ninguém, nem manchar a imagem do departamento de anatomia, mas é necessário tornar públicas as severas dificuldades que os alunos estão enfrentando lá. É missão d'O Bisturi denunciar todos os processos contestáveis, principalmente quando eles atingem de forma tão contundente o cotidiano do aluno. A boa notícia em chegar ao fundo do poço é que só existe caminho para cima. Esperamos, assim, que não se cave um buraco ainda mais profundo para a Anatomia.

Gestão CAOC 2008

## ESTATUTO

## O Estatuto do CAOC é registrado no Cartório!

GESTÃO CAOC 2008

Os alunos da Faculdade de Medicina da USP podem definitivamente orgulhar-se do mais novo Estatuto do CAOC, agora devidamente registrado no 4º Cartório de Títulos e Documentos de Pessoa Jurídica da Capital.

Após uma longa trajetória para o correto registro, permeando toda a burocracia necessária, os estudantes agora podem ficar tranqüilos de que os documentos principais para o bom funcionamento do CAOC estão devidamente arquivados, e podem ser consultados diariamente na sede do CAOC.

O CAOC completa esse ano 95 anos de história. É uma instituição sólida, séria, e integralmente comprometida com os alunos da FMUSP. É a instância que qualquer estudante do curso de Medicina da FMUSP deve recorrer quando sentir-se em dúvida sobre qualquer aspecto do funcionamento da Faculdade.

O Estatuto do CAOC é o instrumento principal de organização do Centro Acadêmico, à medida que estabelece as diretrizes fundamentais de funcionamento desta Entidade.

Por isso, é necessário que ele seja adequado, objetivo, coerente com as finalidades do CAOC, que não apresente parcialidades e que atenda tanto às novas necessidades e ao novo modus operandi da Entidade, quanto às novas exigências do novo Código Civil Brasileiro.

Desde 1913, o CAOC elaborou sucessivos Estatutos, à medida que necessitava reformular o seu modo de funcionamento. A última grande reforma do Estatuto aconteceu em 1963, sendo aprovada pela Congregação de Alunos de então.

Em 2002, o Código Civil Brasileiro sofreu grandes modificações, tornando obrigatória a atualização de todos os Estatutos de todas as Associações do país, o que incluiu nosso Centro Acadêmico.

Para atender a estas demandas, começou um longo processo de atualização e melhoria do Estatuto do CAOC, que começou em 2003 e recebeu contribuições das gestões do CAOC daquele ano até 2008, que foi quando se avançou significativamente no projeto de reforma do Estatuto do CAOC, para que, finalmente, esse projeto pudesse tornar-se condizente com a estrutura atual do CAOC, preparando-o para as futuras demandas desta Entidade.

Cabe ressaltar o quanto foi difícil a elaboração deste Estatuto, dado que o de 1963 estava completamente desatualizado e anacrônico, tanto em vocabulário - teve que ser reescrito por completo -, quanto em funcionalidade o Estatuto era engessado, atravancava muitas das deliberações necessárias, gerando graves entraves à fluidez administrativa que se deve ter ao conduzir um Centro Acadêmico.

Alguns pontos não previstos anteriormente no Estatuto também impulsionaram a necessidade de reformá-lo: a concepção dos Projetos de Extensão, grandes razões de existência do Centro Acadêmico, que no Estatuto de 1963 ainda não eram previstos: regularizá-los, fiscalizá-los e oferecer suporte estrutural necessário para o bom funcionamento destes faz parte do trabalho do CAOC. Assim, a mesma Assembléia Geral aprovou os Regimentos Internos dos Projetos de Extensão do CAOC: Extensão Médica Acadêmica do CAOC e Cursinho "MedEnsina" do CAOC.

Além disso, o Estatuto de 1963 não previa a existência da Casa do Estudante de Medicina do CAOC como Seção Especial, apenas como Departamento. Por se tratar de uma Seção Especial, regida por Regimento Interno próprio, foi aprovado, pela mes-

ma Assembléia do CAOC, o Regimento Interno da Casa do Estudante.

A noite de 27 de maio de 2008 marcou uma das maiores conquistas dos estudantes de Medicina da FMUSP durante os últimos anos.

Um quorum histórico de mais de um quarto dos estudantes da FMUSP compareceu ao porão do CAOC para aprovar, com 96% dos votos válidos, as novas diretrizes desta Entidade, que nesse ano comemora 95 anos de lutas e conquistas.

Uma vez concluída essa tarefa, o CAOC não poderia deixar de agradecer imensamente ao Prof. Dr. Miguel Srougi, que financiou os advogados que nos assessoraram na reformulação do Estatuto do CAOC, criação do Estatuto do DC e dos Regimentos Internos do MedEnsina, do EMA e da Casa do Estudante de Medicina.

O entendimento do Prof. Srougi sobre a importância da consolidação da Representação Discente na FMUSP é louvável. Seu apoio incondicional foi fundamental para que essa grande empreitada pudesse ser concretizada.

Ao Prof. Miguel Srougi e Aos alunos, o nosso muito obrigado!

GESTÃO CAOC 2008

# CAOC completa 95 anos de lutas e conquistas!

## Seu breve histórico e seu Projeto de Implantação do Arquivo Histórico

Arthur Hirschfeld Danila

Em 2008, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz celebra suas Bodas de Sândalo. São 95 anos de história, recheada de lutas, reivindicações, vitórias e derrotas. História com movimento estudantil, ciência, cultura, festas e mais festas. Assim, por que não aproveitar o mês de aniversário do CAOC para relembrar alguns momentos que marcaram seus 95 anos.

### ANO DE 1913

Os estudantes de Medicina da primeira turma da então denominada Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, organizados em Assembléia Geral, oficializam a criação do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) em 14 de setembro de 1913, conduzindo Waldomiro de Souza à presidência. É fundada a Entidade que os congregará e os representará ao longo de seus 95 anos, estando plenamente incorporada à vida estudantil.

A escolha do nome do CAOC já foi pauta dessa primeira Assembléia: a proposta que indicava a data da criação da Faculdade ("XIX de Dezembro") para denominar a entidade, como haviam feito anteriormente os estudantes de Direito do Largo São Francisco, com seu Centro Acadêmico "XI de Agosto", foi derrotada e decidiu-se homenagear o médico e sanitarista Oswaldo Cruz.

Com sua sede instalada em um dos prédios da Faculdade, à Rua Brigadeiro Tobias nº 1, foi decidido, ainda, pela confecção de um estandarte para a Faculda-

de de Medicina, de um emblema para o CAOC e pela publicação de um periódico, cujo nome, escolhido após muita divergência, ficou sendo Revista de Medicina.

Sendo a Faculdade de Medicina a primeira instituição de ensino superior no país a permitir explicitamente em seu regulamento o ingresso de mulheres, o CAOC é um dos primeiros a registrar presença feminina em sua diretoria, representada por Odette Nora, da primeira turma, formada em 1918.

### DÉCADA DE 1910

Ernesto de Souza torna-se o presidente da Entidade de 1915 até 1918.

Em 1916, o CAOC conclui o esboço da Faculdade de Medicina, registra seus estatutos e legaliza sua situação.

Em julho de 1916 circula o primeiro número da Revista de Medicina, hoje, a mais antiga revista científica do mundo editada por estudantes, que teve, naquele ano, três edições.

Em 1918, o CAOC funda uma escola de alfabetização para adultos, a Escola Primária "Oswaldo Cruz", e participa ativamente do combate à gripe espanhola. Funda também o Grêmio dos Internos dos Hospitais.

As ligas científicas começam a ser criadas pelo CAOC, que desde o início de suas atividades, estimulavam visitas re-



gulares aos hospitais da cidade. A primeira foi a Liga de Combate à Sífilis, em 1918 (no ano de 2008, já são mais de 60 ligas cadastradas no Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz).

Em 1919, é organizado pelo CAOC o primeiro campeonato esportivo da Faculdade de Medicina.

### DÉCADA DE 1920

Desde seus primeiros anos, o CAOC teve uma seção de esportes. Por iniciativa do presidente da Entidade em 1928, Renato da Costa Bonfim, o CAOC conseguiu construir um campo de futebol, com pista de corrida, nos terrenos próximos ao Araçá, que foi inaugurado em 1929, na presidência de Paulo Tolde Artigas. Essa é uma das várias iniciativas do CAOC que se tornaram instituições duradouras: no caso, a Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz, fundada em 8 de outubro

de 1928 pelo Departamento Esportivo do CAOC.

Alguns anos após a criação da AAAOC, o Centro Acadêmico, receoso que a crescente especulação imobiliária na região de Pinheiros pudesse pôr em risco a Atletica dos estudantes de Medicina, constrói um muro, até então inexistente, ao redor da Praça de Esportes do CAOC. Isso garante que a AAAOC conte, atualmente,



com infra-estrutura invejável, cercada por um bosque de mais de 25 mil metros quadrados.

### DÉCADA DE 1930

Nasce outra instituição das atividades do Centro Acadêmico: a Associação dos Antigos Alunos (atual AAAFMUSP), criada por ex-presidentes do CAOC, que nasce a 26 de março de 1930.

Neste mesmo ano, é fundado o Departamento Científico do CAOC, com a função de editar a *Revista de Medicina*. O Centro Acadêmico também passa a editar o jornal *O Bisturi* que, apesar de ser atualmente seu jornal mais importante, foi publicado de maneira irregular ao longo da

A novidade do ano em Anatomia  
Visite nossa loja no porão CAOC e aproveite a promoção de lançamento

**dathabook**  
Sua loja online favorita!

Atlas de Anatomia

USP / Metrô Clínicas  
Tel.: 3063 5016

www.dathabook.com.br



## HISTÓRIA

história do Centro Acadêmico.

Em 1931, é inaugurado o novo prédio da Faculdade de Medicina, na Avenida Doutor Arnaldo, cujo porão não era utilizado. A recusa da Faculdade em ceder o porão ao CAOC levou à invasão do espaço pelos alunos, que só saíram com a garantia de posse em suas mãos.

Junto à agitação política brasileira, o CAOC posiciona-se contra o regime de Getúlio Vargas e participa ativamente da Revolução Constitucionalista de 1932 na luta contra as forças Federais.

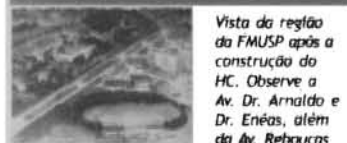
Mas os trabalhos continuam e o CAOC dá novo impulso à recém criada AAAOC: em 1933 são inaugurados o estádio e a piscina, após longos esforços dos estudantes.



Edição do Bisturi do ano de 1948



Piscina recém construída pelo CAOC na Atleética



Vista da região da FMUSP após a construção do HC. Observe a Av. Dr. Arnaldo e Dr. Enéas, além da Av. Rebouças e o Cemitério do Araçá.

Araçá. Nessa época, a AAAOC ainda não contava com o "Caveirão".

Ainda em 1933, é iniciada a campanha pela fundação da Universidade de São Paulo. Com o apoio dos estudantes da então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, a faculdade passa a integrar a nova universidade, tendo seu nome mudado para Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Com a entrada do país na Segunda Guerra Mundial, o CAOC mobiliza-se novamente para ajudar na linha de batalha.

Em 1938 inicia-se a campanha para a construção de um hospital-escola para a Faculdade, que antes se valia da Santa Casa. A participação política e acadêmica é crescente, sendo reconhecida por toda a cidade. Em 1944, por fim, é inaugurado o Hospital das Clínicas, uma das maiores obras hospitalares da época e hoje o maior complexo hospitalar da América Latina, centro de referência no mundo todo.

## DÉCADAS DE 1940 E 1950

Em 1940, Carlos da Silva Lacaz, diretor do Departamento Científico do Centro Acadêmico, organiza o 1º Congresso

de Estudantes de Medicina, que continuou acontecendo e crescendo nos anos posteriores, passando a ser denominado *Congresso Médico Universitário da FMUSP - COMU*. Ao final do encontro foi concedido o "Prêmio Oswaldo Cruz", que reconhece os trabalhos acadêmicos apresentados. Nesse ano, o CAOC lança o jornal *O Esqueleto*, que teve vida curta.

Uma curiosidade é que há registros de que o CAOC possuiu um aeroplano, quando tais máquinas eram moda da elite paulistana, oferecendo aulas de pilotagem aos alunos. O CAOC também teve uma Kombi.

O Centro Acadêmico, no início da década de 1950, incentiva expedições acadêmicas coordenadas por professores da Faculdade ao Mato Grosso do Sul, Pará e Bahia, que colocam os alunos da Faculdade frente a diversos as-



Comemoração dos 50 anos do CAOC, em 1963; conferência sobre história e importância do CAOC e Baile de Gata das Bodas de Prata.

pectos da realidade brasileira. Esse projeto foi consolidado a partir de 1957, tornando-se a versão originária da atual Bandeira Científica da FMUSP.

Nesses anos, os estudantes mantêm sua intensa participação na vida política do país, apoiando a criação da Petrobrás (campanha "O Petróleo é Nosso") através de seu Centro Acadêmico. Em 1957, o CAOC participa da União Nacional dos Estudantes de Medicina e organiza forte campanha para a finalização das obras da Casa do Estudante de Medicina da USP, que ocorre em 1958.

No ano de 1954, o CAOC é reconhecido pelo poder público brasileiro como instituição de Utilidade Pública, pela lei nº 2.861 de 14/12/1954.

## DÉCADAS DE 1960 E 1970

Em 1961, o CAOC posiciona-se a favor da gratuidade do ensino universitário, funda o Movimento Universitário de Desfavelamento e consegue aumento da Representação Discente junto aos órgãos colegiados da Faculdade, o que permite crescente participação dos alunos na melhoria de seu currículo.

A agitação política do país aumenta. O CAOC apóia as Reformas de Base de João Goulart e participa das discus-

## O Símbolo do CAOC

O símbolo do CAOC, assim como o antigo logo da FMUSP e seu estandarte, foi criado por Guilherme Bastos Milward. Misto de "médico e sábio", como descreveu o professor Almeida Prado, o professor Milward financiou o estudo de alguns alunos da Casa de Arnaldo, permanecendo, entretanto, anônimo benemérito. Seu olhar irônico e enigmático permanece no Museu Histórico da FMUSP através de esculra moldada por Tarsila do Amaral, em 1937. A partir do projeto de Milward, o artista Antonio Paim Vieira desenvolveu o desenho final. A seguir segue uma breve explicação sobre os elementos que compõem o símbolo do CAOC.

O CAOC faz votos para que os significados do símbolo permeiem as atitudes e a vida de todos os Filhos de Arnaldo.



**Sol Heráldico:** simboliza a luz da ciência, a perseverança e a pontualidade, o trabalho sobre a luz da vida e do saber.

**Cálice:** A serpente bebe num cálice, que, na mitologia grega, é símbolo da *Pharmácia*, filha da *Química* e neta da *Alquimia*. **Serpente:** símbolo antigo da Medicina, impõe-se pelo poder de renovação, e também representa a prudência e o respeito com que o médico deve exercer seu ofício.

**AΦOPIΣMOI:** "aforismos", em grego, remetem aos aforismos de Hipócrates, e demonstra o comprometimento moral e social do CAOC, assim com respeito à sabedoria do passado.

As cores predominantes são o Verde Esmeralda, cor da Esperança, que nunca deve abandonar o médico, e o Dourado, como mérito pelas conquistas científicas e pelo valor da profissão.

**Asclépiion:** ocupa o centro da figura. É o templo helênico dedicado ao deus da Medicina: *Asclépio* (ou *Esculápio*, na forma latina). Além de reverenciar a origem da medicina dissociada da magia, possuiu 3 degraus, que representam as qualidades indispensáveis ao futuro médico: Inteligência e conhecimento, Disposição e perseverança, Talento e amor ao trabalho. A arquitrave do templo (acima das colunas) simboliza, em cada uma de suas linhas, os três componentes de sacerdócio médico: Saber, Caráter e Sentimento. As colunas do templo referem-se às 4 épocas culminantes da Ciência Médica, sendo respectivamente representadas por Hipócrates, Galeno, Bichat e Pasteur (os 4 pilares da Medicina).



Centro de Vivência do CAOC nos anos 1960



Os BIPs (Boletim Informativo Periódico) foram uma forma enfiada pelas alunas de escapar da censura do regime militar

sões sobre a Reforma Universitária. Com o golpe militar de 1964, o CAOC organiza greves em favor da constitucionalidade. É um dos principais centros de resistência ao regime, sendo invadido pela polícia e pelo famigerado Comando de Caça aos Comunistas (CCC), e tendo um de seus presidentes assassinado, Antonio Carlos Nogueira Cabral, recentemente homenageado pelo Centro Acadêmico e pelo Ministro da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, que erigiram o Memorial "Pessoas Imprescin-

díveis" em seu tributo, à frente da atual sala da Diretoria do CAOC.

O jornal *O Bisturi* é censurado e proibido. Ainda assim, o CAOC e o Centro Acadêmico "XI de Agosto" foram os dois únicos Centros Acadêmicos da USP a não serem fechados pelos militares. Existem muitos estudantes que afirmam que o porão do CAOC serviu de esconderijo para Chico Buarque escapar de perseguições do Regime Militar.

A Bandeira Científica daquela época, que funcionou de 1957 a 1969, é

## HISTÓRIA

suspensa durante tal Regime.

O CAOC é ator importante na Campanha *Diretas-Já!* e muitos alunos da Faculdade de Medicina unem-se aos "caras-pintadas"

Em 1979, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz é decisivo na fundação da UNE, União Nacional dos Estudantes de Medicina, e participa do processo de Reforma Sanitária e da Campanha "Saúde é Luta"

## DÉCADAS DE 1980 E 1990

Na década de 90, o CAOC é sede de reuniões dos Centros Acadêmicos de toda a Universidade de São Paulo e desempenha um papel fundamental nos trabalhos do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Além disso, continua a desenvolver atividades culturais e projetos sociais através do fundo de apoio aos diversos projetos dos alunos. Por exemplo, em 1998, a Bandeira Científica da FMUSP foi reestruturada e rearticulada.

## ANO DE 1999

Em 1999, durante uma festa promovida pelo CAOC, ocorre um incêndio criminoso no subsolo da faculdade, segundo as perícias feitas pela Polícia e Corpo de Bombeiros. O Porão, sede do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, sofre enormes danos e perdas, sendo quase totalmente destruído. A partir dessa data, todo o subsolo é fechado e a sede do CAOC muda-se, provisoriamente, para o segundo andar da Faculdade. Os alunos, na época, conseguem apoio da diretoria da Faculdade e de instituições privadas para a reforma do espaço.

## ANOS DE 2000 A 2003

O Centro Acadêmico passa por uma de suas piores crises: fora do Porão e sem a renda gerada pelo aluguel das lojas, sobrevive de antigas economias, que são quase todas consumidas.

Sob ameaça de perder o direito ao espaço, os estudantes, em 2001, pegam em marretas e derrubam as paredes que impediam o acesso ao subsolo, ganhando a posse contratual do Porão e restabelecendo o fluxo de alunos no espaço.

O CAOC mantém-se como um dos centros acadêmicos mais atuantes na DENEM, a Direção Nacional dos Estudantes de Medicina, que congrega os diversos Centros e Diretórios Acadêmicos de Medicina, e ganha reconhecimento junto à Diretoria da Faculdade.

Inicia-se a reconstrução e reestruturação do CAOC, que com obras recupera o porão. O jornal *O Bisturi* é retomado, tornando-se, a partir de 2002, novamente o meio de comunicação entre todos os alunos.

Em 2003, a reforma do Porão é concluída, e o CAOC volta a administrá-lo, tendo a posse de uma área de quase de 3.000 metros quadrados (o maior Centro Acadê-

mico de que se tem notícia na América Latina). A Reforma do Porão abre caminho para os processos de licitação do restaurante e lojas do CAOC.

Seguindo sua tradição de intensa participação no cenário da saúde nacional, o Centro Acadêmico é sede do XXXIII ECEM (Encontro Científico dos Estudantes de Medicina), que conta com a participação do então Ministro da Saúde, Humberto Costa, na mesa de abertura do evento. Ainda, incentiva os alunos da casa a lutarem contra o corte de bolsas da Residência Médica e contra o descaso da Faculdade e da Universidade para com a contratação de bons professores, obtendo importantes avanços nessas frentes.



Medalha Anchieta, outorgada pela Câmara Municipal de São Paulo ao CAOC em 2004

## ANOS DE 2004 A 2007

Em setembro de 2004, o CAOC conta com um reconhecimento muito especial, devido aos anos de trabalhos em prol de uma sociedade melhor, e recebe a *Medalha Anchieta* e o *Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo*, a mais alta condecoração outorgada pela Câmara Municipal.

O Bisturi ainda continua em processo de reestruturação e volta a ser distribuído por todo o campus USP e faculdades de medicina do Brasil.

O CAOC funda, em 2006, o *Projeto Assunção*, um projeto de Extensão interdisciplinar que visa à educação popular e à promoção da saúde em uma comunidade carente do Butantã, com especial preocupação na formação de *autonomia* da comunidade em questão.

Apesar do CAOC se fortalecer externamente, suas ações internas descontentam parte dos alunos. Em novembro de 2006, uma chapa de oposição se organiza com uma nova proposta de atuação, pautada principalmente em assuntos internos. A Chapa da oposição vence as eleições com votação recorde e 73% dos votos válidos, reafirmando esse descontentamento.

## ANO DE 2008

Em novembro de 2007, vence a chapa da situação para a gestão 2008. A gestão de 2008 é eleita para continuar o trabalho interno retomado pela gestão do ano anterior, mas sem esquecer a importância do avanço nas esferas externas de atuação. Reformula e atualiza o Estatuto Social do CAOC após 45 anos de sua última reforma - realizada em 1963 -, garantindo à Entidade a fluidez operacional necessária para seu bom funcionamento. A gestão fomenta a discussão de temas correntes ao estudante de Medicina tanto no âmbito interno quanto externo à Faculdade, através das aulas mag-nas nas edições de "CAOC Convida" - palestras com diversos pesquisadores, educado-

res e formadores de opinião -, tornando, dessa forma, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz merecedor da sua legítima denominação: "Entidade máxima de representação e coordenação de todos os estudantes de graduação de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo".

## PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO DO CAOC

O CAOC, desde o ano de 1913, teve grande preocupação com a preservação de seu arquivo histórico. Com o passar dos anos, esse material ficou alocado em diferentes salas e sujeito a diferentes condições de armazenamento. Com o incêndio que ocorreu no CAOC em 1999, que tomou grandes proporções do porão, grande parte de sua composição foi perdida.

Na tentativa de recuperar e preservar o conteúdo que restou daquele acidente, as gestões do CAOC dos anos de 2004 e 2005 resolveram dar início a um projeto de Implantação do Arquivo Histórico do CAOC. Entretanto, ocorreram diversas interrupções entre 2005 e 2007, quando o projeto foi suspenso. No ano de 2008, a Diretoria resolveu retomar o Projeto e financiar sua conclusão, com a expectativa de, com isso, preservar a memória da Entidade e garantir maior acessibilidade aos fatos históricos do CAOC pelos alunos.

Quando do início do trabalho, a equipe do projeto estimou o volume do acervo em mais de 40 caixas-arquivo de documentação textual, além de fotografias e negativos fotográficos, às quais somava-se volume equivalente de publicações pertencentes às antigas gibiteca e biblioteca do CAOC, dezenas de discos de vinil, além de objetos de formas e materiais variados tais como carimbos, faixas, meda-lhas, canecas de louça, placas de vidro e metal, entre outros. O levantamento preliminar indicava que a documentação que constava no acervo havia sido produzida entre as décadas de 1910 e os anos 2000, apresentava fragmentação considerável de certas épocas, mas que, ainda assim, poderia ser considerada representativa em relação às atividades desempenhadas pelo CAOC ao longo de sua trajetória.

Do ponto de vista das atividades-fins do CAOC, ou seja, daquelas atribuições específicas que lhe cabem como entidade representativa dos estudantes da FMUSP, cumpre ressaltar a presença de materiais relativos às manifestações de protesto protagonizadas pela Entidade, à promoção de Congressos e edição de publicações de caráter científico, à realização de eventos esportivos e de natureza cultural, como exposições fotográficas e apresentações de Teatro. Destacam-se também materiais relacionados a inúmeras Recepções aos Calouros, Comemorações de Aniversários do CAOC, ofícios trocados sobretudo com órgãos da Universidade, além de materiais relacionados à Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), e publicações

de caráter noticioso editadas pelo CAOC, tais como o Boletim Informativo Periódico (BIP) e *O Bisturi*.

Do ponto de vista das atividades-meio, ou seja, das atividades de natureza administrativa e que não são atribuição específica do CAOC, mas exigência de toda entidade representativa, destacam-se: fotografias que registram atividades promovidas pelo CAOC, particularmente a partir dos anos 1960; atas de reuniões e assembleias do CAOC produzidas a partir da década de 1910, além de documentação relativa à contratação de funcionários e à gestão de seus recursos financeiros, para citar alguns exemplos.

Em relação às publicações periódicas do CAOC, suspeita-se que, desde o período de sua fundação, o CAOC, provavelmente, edita publicações periódicas de caráter informativo e distribuídas juntos aos seus associados. Por razões desconhecidas, todavia, o arquivo histórico do CAOC possui apenas publicações editadas a partir dos anos 30; época em que é iniciada a mais importante publicação periódica informativa da história do CAOC, a saber, *O Bisturi*. Desde então a entidade foi responsável pela produção cerca de uma dezena de títulos, com interrupções correspondentes a momentos de desestruturação interna ou de desestabilização provocada por razões externas à universidade, dentre as quais se destaca a repressão policial patrocinada pela Ditadura Militar nos anos 60 e 70. Além do *Bisturi*, destacam-se BIP e Síntese, editados entre os anos 70 e 80, pela regularidade e pela extensão de seus períodos de existência.

## Fontes de pesquisa

- 1) *Marinho, Maria Gabriela S. M. C. Trajetória da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: aspectos históricos da "Casa de Arnaldo". FMUSP. 2006.*
- 2) *Associação dos Antigos Alunos da FMUSP. Casa de Arnaldo: Médicos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. FMUSP. 2006.*
- 3) *O Bisturi. 3ª ed. Ano LXXIV. Outubro. 2003.*
- 4) *O Bisturi. 7ª ed. Ano LXXVIII. Setembro. 2007.*
- 5) *Menegozzo, Carlos Henrique M. (org.). Relatório do Projeto Implantação do Arquivo Histórico do CAOC. Relatório Parcial Etapa nº 1: Plano Emergencial. 2005*
- 6) *Menegozzo, Carlos Henrique M. (org.). Relatório do Projeto Arquivo Histórico. Relatório Parcial Etapa nº 2: Plano Básico. 2005*
- 7) *Estatuto do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, aprovado em Assembleia Geral do CAOC em 27 de maio de 2008.*
- 8) *Site do CAOC (www.caoc.org.br), acessado em setembro de 2008.*
- 9) *Documentos do Projeto Arquivo Histórico do CAOC, consultados em setembro de 2008.*

Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e Presidente da gestão CAOC 2008



# De onde viemos? Do que somos feitos?

Experimento que pretende reconstruir o Big Bang promete responder essas perguntas

Vitor Ribeiro Paes (95)

De onde viemos? Do que somos feitos? Como tudo começou? Estas perguntas referentes à matéria da qual tudo é feito e à origem do Universo não poderiam ser respondidas pela mera observação dos elementos à sua volta. Teorias foram desenvolvidas, lendas foram criadas - o ovo primordial do Antigo Egito; os quatro elementos de Empédocles, os deuses gregos representativos das trevas da noite (Caos, Nix, Érebo, Dia, Luz e Gaia); até mesmo o Gênesis da Bíblia. Neste mês, entretanto, o homem deu mais um passo em direção à pergunta como o Universo começou. Trata-se do Grande Colisor de Hádrons (LHC, em inglês), construído pela Organização Europeia para a Investigação Nuclear (CERN) perto de Genebra, cujas atividades foram iniciadas em 10 de setembro deste ano (e que, coincidentemente, ocorre no mesmo ano de outro marco da Ciência, o nascimento do "bebê de profeta" Louise Brown).

O LHC é, na verdade, um grande acelerador de partículas (o maior do mundo) que, a partir de campos elétricos, permite que prótons (um tipo de hádron - partícula formada pela união de outras partículas menores, os quarks) circulem por uma trajetória circular de 8,6 km de diâmetro localizada 100 metros abaixo do nível do solo, alcancem velocidades mui-

to próximas da luz e, dessa forma, colidam entre si, com liberação de grandes quantidades de energia e formação de novas partículas, detectadas por 4 detectores. Dada a imensa quantidade de energia a ser liberada no processo, o acelerador está resfriado com hélio superfluido a 1,9 K (aproximadamente - 271,1 °C), sendo a maior instalação criogênica do mundo. A construção das instalações necessárias para tal evento começou na década de 80, mas só agora pôde ser ativado.

O objetivo deste experimento de imensas proporções é responder do que são feitos os átomos e outras partículas do Universo, confirmando o assim chamado Modelo Padrão, cujas evidências ainda são muito incipientes, apesar da demonstração da existência de várias partículas. Com base nestas evidências, os cientistas serão capazes de refinar seus conhecimentos sobre o Universo e seus eventos e, portanto, de refinar as teorias sobre a origem do Universo - o Big Bang - explicando, inclusive, como era o Universo antes deste evento.

O mais curioso neste experimento não é as repercussões que ele pode ter no mundo da Física, mas a forma como isto foi colocado na imprensa. De início, houve o furor otimista que permeia todo grande experimento - a revista *Veja* chegou a proclamar que os físicos estariam "brincando de Deus", uma expressão muito utilizada em discussões sobre Genômica e células-tronco em Ciências Biológicas e Biomédicas, e muitos referiram-se ao experimento como o "segundo início" ou "o novo Big Bang". Porém, os argumentos positivos foram logo superpujados pela ameaça de formação de buracos negros microscópicos, que sugariam o planeta Terra em um piscar de olhos, além da formação de algumas "bizarrices físicas", como partículas estranhas e monopolos magnéticos. Tais argumentos

lembram outro evento marcante da Ciência: a explosão da primeira bomba atômica em Alamogordo em 16 de julho de 1945, quando alguém levantou, horas antes do experimento, o risco de haver a combustão do nitrogênio atmosférico, levando à extinção da vida na Terra. Outros físicos, entretanto, alegam que os buracos negros que poderiam ser formados seriam muito instáveis e, mesmo que não se dissipassem, atravessariam o planeta sem ter nenhum efeito deletério. O remédio para saber qual destes grupos estava certo foi iniciar o experimento - e já se pode verificar que nenhum buraco negro sugou a Terra, posto que estamos todos aqui, vivenciando nossa existência.

Mais uma vez, porém, a ciência mostrou que a ausência de falhas previstas não deve ser sinal de comemoração imediata. Assim como a fertilização in vitro revelou-se um procedimento custoso e dependente da sorte, como os genes revelaram não ser fácil mexer com aquilo que

a evolução ou Deus, segundo os criacionistas - gerou com uma certa dificuldade, como a bomba atômica revelou seu potencial destruidor sem limites no deserto do Novo México - a areia foi vitrificada e as poucas árvores viraram pó -, o experimento teve que ser interrompido 36 horas depois por um motivo puramente técnico: falta de energia para sustentar o imenso acelerador de partículas... Outra ameaça são outros cientistas que, baseados nos prováveis efeitos catastróficos do acelerador, entraram na Justiça com o objetivo de impedir tal experimento - outra barreira que as inovações encontraram: pessoas que, receosas do potencial destrutivo destas descobertas, desejam interrompê-las ou desacreditá-las. Os físicos, pelo visto, terão que esperar mais um pouco para confirmar suas teorias e chegar mais próximo à essência do Universo.

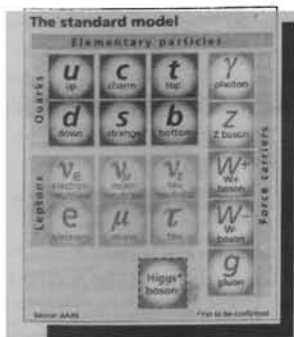
Vitor Ribeiro Paes é acadêmico da FMUSP



## O que é o Modelo Padrão?

O Modelo Padrão é a teoria que une todas as partículas, forças e transportadores de força, tentando explicar do que são feitos os átomos e como eles interagem entre si e com outros elementos. Ele é composto por 6 quarks (que formam os hádrons, como o próton, o elétron e o méson-pi - descoberto pelo físico brasileiro César Lattes), 3 léptons (dentre eles o elétron) e três neutrinos, além de partículas transportadoras de força (fótons, por exemplo, que formam a radiação eletromagnética), resumidos em um

diagrama mostrado ao lado. Apesar de todo o esforço, os físicos ainda não conseguiram explicar muitas falhas deste modelo, e desejam esclarecer boa parte delas com o LHC, sendo a principal a existência do bóson de Higgs, que explicaria por que as partículas têm massa e, portanto, poderia auxiliar no entendimento de como a força gravitacional afetaria a interação entre as partículas. Devido à sua importância, o bóson de Higgs também é conhecido pela imprensa leiga como "a partícula de Deus".



# 46º COBEM - Congresso Brasileiro de Educação Médica

## Comemorando os 200 anos de Educação Médica no Brasil e 20 anos de SUS.

Euler Nicolau Savaia Filho (UFMA)  
Bianca Yuki Kanamura (95)

### A ABEM, SUA HISTÓRIA E A CRIAÇÃO DO COBEM

A Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM, que sucedeu a Associação Brasileira de Escolas Médicas, foi fundada em 21 de agosto de 1962, como sociedade civil de âmbito nacional com personalidade jurídica própria, de duração ilimitada. Trabalha em conjunto com as escolas médicas, serviços de saúde, docentes, discentes e demais representantes da sociedade, buscando implantar as adequações indispensáveis à formação profissional e à consequente atenção à saúde da população, que satisficam as reais necessidades brasileiras.

A primeira sede, inicialmente provisória, foi instalada na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte/MG, no ano de 1962. Em 1965 a associação cria uma diretoria executiva com sede no Rio de Janeiro, que se mantém até hoje. Dois anos antes, em 24 de agosto de 1963, aconteceu a 1ª reunião ordinária anual da ABEM em Recife/PE, seguida desde aquela data por reuniões anuais (Científica e Técnica) sediadas sempre por escolas médicas de diferentes regiões do Brasil. E essa reunião recebeu o nome de COBEM - Congresso Brasileiro de Educação Médica.

Estatutariamente, a ABEM tem dentre seus objetivos: aprimorar a educação médica visando atender as necessidades médicas do país; aperfeiçoar os métodos de ensino nas instituições de ensino médico; apoiar e aperfeiçoar as pesquisas científicas na área das ciências da saúde; além de estabelecer relações de cooperação e participação efetivas com os órgãos representativos do corpo discente, apoiando dessa forma suas iniciativas para melhorar a educação médica no Brasil.

Para ler diretrizes, saber dos posicionamentos da ABEM a respeito de abertura de novas escolas médicas, revalidação de diplomas e exame de habilitação, ler notícias, associar-se à entidade e ter acesso a artigos publicados sobre a temática da Educação Médica, acesse [www.abem-educmed.org.br](http://www.abem-educmed.org.br).

### 46º COBEM - 46º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

O Congresso Brasileiro de Educação Médica - COBEM já se encontra na sua 46ª edição e nesse ano será realizado no Centro de Conveções do Hotel Othon Palace, em Salvador/BA, no período de 18 a 21 de outubro.

Foi em 18 de fevereiro de 1808 que D. João VI criou a Escola de Cirurgia da Bahia, hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. No mesmo ano, fundou outra escola, na cidade

do Rio de Janeiro, hoje a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Devido a esse contexto histórico, o tema do COBEM será "Dois séculos de Ensino Médico no Brasil" e nada mais justo que Salvador seja a cidade-sede do evento, pois possui a instituição de ensino médico mais antiga do país. Também serão comemorados os 30 anos da Declaração de Alma-Atta e os 20 anos de criação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Em 1978, a Declaração de Alma-Atta (URSS), em evento patrocinado pela Organização Mundial de Saúde, consagrou o papel fundamental da atenção primária na evolução dos sistemas de saúde em todo o planeta. O SUS, idealizado na Constituição de 1988, tem como um dos seus fundamentos principais o acesso à saúde universal de qualidade, que antes só era garantido aos empregados que contribuísssem com a Previdência Social. Fica evidente, dessa forma, que o COBEM será um momento importante de reflexão da evolução da educação médica e do sistema de saúde no Brasil nesses últimos 20, 30 ou 200 anos que se passaram, sendo um bom espaço para formação e aperfeiçoamento sobre diversos temas em educação médica.

Juntamente com o COBEM serão realizados o Fórum dos Diretores e Coordenadores de Cursos de Medicina e o Fórum Nacional das Escolas Médicas, que desenvolvem projetos do Pró-Saúde do Ministério da Saúde. Este último Fórum conta com participação de delegados discentes e é um importante momento de tomada de decisões e dos rumos da ABEM.

Muitos momentos deliberativos acontecem durante o Congresso, mas apenas os delegados têm direito a voto. Cada faculdade associada a ABEM tem direito a dois delegados discentes e dois delegados docentes. Os delegados discentes devem ser respaldados pela Coordenação do Curso e são indicados pelos Centros Acadêmicos. Quanto aos delegados docentes da FMUSP, haverá indicação por parte da Comissão de Gradação.

Para mais informações do COBEM,



como inscrições, programação do evento e notícias, acessem [www.cobem2008.com.br](http://www.cobem2008.com.br).

### ELEIÇÃO DA DIRETORIA DA ABEM

Esse ano haverá eleições dos cargos de diretoria da ABEM para o biênio 2008 - 2010. A eleição acontece a partir de chapas completas e será realizada na reunião do Conselho Deliberativo que acontecerá no dia 20 de outubro, durante o COBEM. A diretoria conta com um presidente, um 1º vice-presidente, um 2º vice-presidente, um tesoureiro, um secretário, um representante da comissão nacional de residência médica e um diretor executivo.

A atual diretoria da ABEM tem como Presidente: Prof. Milton de Arruda Martins (Universidade de São Paulo); Vice-Presidente: Prof. Mouraqd Ibrahim Belaciano (Universidade de Brasília e Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências de Saúde de Brasília); Segundo Vice-Presidente: Prof. Rodrigo Cariri (Universidade Federal de Pernambuco); Secretária: Profa. Angélica Bicudo Zeferino (Universidade Estadual de Campinas); Tesoureira: Profa. Derly Streit (Faculdade de Medicina de Petrópolis); Representante na Comissão Nacional de Residência Médica: Profa. Maria do Patrocínio Tenório Nunes (Universidade de São Paulo); e Diretor Executivo: Prof. João José Neves Marins (Universidade Federal Fluminense).

### ELEIÇÃO DOS COORDENADORES REGIONAIS

A ABEM possui Coordenações Regionais que atuam fortalecendo os objetivos e atividades locais. Existem oito regionais: Regional São Paulo, Nordeste, Sul I, Sul II, Norte, Rio de Janeiro e Espírito Santo, Minas Gerais e Centro-Oeste. A escolha dos coordenadores regionais acontece durante o COBEM, através de votação, e posteriormente são levadas para a Assembléia Geral no último dia para apreciação de todos os presentes.

Existem dois coordenadores por regional e seus suplentes, sendo um docente e um discente. A candidatura e votação são realizadas durante a reunião de cada regi-

## More perto da Faculdade



Perspectiva da fachada do VANGUARDA PINHEIROS

### LANÇAMENTO

LANÇAMENTO 400 QUADRA

Aptos. 88 a 155 m<sup>2</sup>

2 a 3 vagas

Rua Capão Verde, 95-117

### LANÇAMENTO

DUPLEX e TRIPLEX

VILA MADALENA

Aptos. 46 a 119 m<sup>2</sup>

Rua Pinheiro, 295 - Meno Yiu Matizos

consulte-nos sobre outros empreendimentos - inclusive locação

INDO VISITAR O STAKE E O APTO. DISCUBRAO INCLUSIVE QUE ESTA SENDO ATUADO PELA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA FMUSP

**SBRAVATTI** CRECISP nº 18.814

11 - 7418.7123 / 11 - 3888.2985

EMAIL: [edsbravatti@gmail.com](mailto:edsbravatti@gmail.com)



## EDUCAÇÃO MÉDICA

onal, que acontece também durante o COBEM. Os cargos têm gestão de um ano e representam uma grande oportunidade para o movimento estudantil contribuir com a sua experiência e vivência nos posicionamentos e discussões tomados pela associação.

## O QUE ESSE CONGRESSO TEM A OFERECER AOS ALUNOS?

Nesse ano, as principais discussões devem girar em torno da estruturação de novos currículos médicos, com ênfase no ensino da atenção básica e internato; a residência médica e os exames terminais

e sua influência na graduação em medicina, com especial atenção ao Exame do CREMESP e ao ENADE; além da humanização do ensino e do atendimento médico; entre outros assuntos importantes que dizem respeito ao nosso cotidiano como estudantes de medicina e futuros médicos. Confira a programação do evento na página ao lado.

É importante perceber que o grande ganho de um evento como o COBEM não está apenas no conhecimento emitido pelos palestrantes, mas na possibilidade da troca de experiências entre diferentes realidades, envolvendo todos os participantes do processo educacional, de

coordenadores de curso a estudantes de medicina. Participar de um Congresso como esse nos dá mais fundamento para poder criticar e melhorar as deficiências da nossa própria formação, ajudando nossas Faculdades a garantir um ensino de qualidade.

Nas discussões sobre os rumos do ensino no país, a participação estudantil deve se pautar no sentido de contribuir para o seu aprimoramento, pela formação de um médico competente, humano e comprometido com as reais necessidades da nossa população. Longe de querer impor seu ponto de vista, os estudantes devem dar ênfase na valorização de um

movimento crítico e propositivo, pela excelência do ensino e comprometido com seu dever ético e social.

*Euler Nicolau Savaia Filho é acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e estará presente no COBEM 2008*

*Bianca Yuki Kanamura é acadêmica da FMUSP e membro da gestão CAOC 2008*

# Programa do COBEM 2008

18/10/2008 - Sábado

## MANHÃ

PAINEL: De Volta para o Futuro: A Educação Médica na Contemporaneidade  
APRESENTAÇÕES ORAIS

## TARDE

CURSO: Pesquisa Qualitativa em Educação Médica  
CURSO: Adequação do Docente à Nova Realidade da Educação Médica  
CURSO: O Ensino da Atenção Básica na Graduação  
CURSO: Humanização nos Diferentes Cenários de Prática  
CURSO: Avaliação de Habilidades e Atitudes  
CURSO: Práticas Avaliativas sob a Ótica da Integralidade  
OFICINA: O Estudante como Protagonista dos Processos de Transformação do Ensino Médico  
FÓRUM: Fórum dos Diretores e Coordenadores de Cursos de Medicina  
PAINEL: Projeto ReUni e suas Repercussões  
CERIMÔNIA DE ABERTURA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA E ARTE  
PAINEL: Gestão do Curso de Medicina  
OFICINA: Os Novos Docentes nas Escolas Médicas  
REUNIÃO: FAIMER - Brasil  
OFICINA: Dramatização como Ferramenta de Ensino  
OFICINA: Morte: Fracasso, Acaso ou Destinos  
OFICINA: Fundamentos e Operacionalidade de um Serviço de Apoio ao Estudante  
OFICINA: Capacitação de Preceptores em Serviços de Atenção Básica  
OFICINA: Arte-terapia  
OFICINA: A Ludicidade e a Abordagem Bibliográfica como estratégia de Humanização e Trato com a Morte na Graduação  
OFICINA: Utilização de Metodologias Ativas no Ensino de Conteúdos Biomédicos  
CURSO: A Formação do Estudante através da Experiência Interdisciplinar em Projetos de Extensão  
PAINEL: Revalidação de Diplomas

19/10/2008 - Domingo

## MANHÃ

FÓRUM: Residência Médica  
PAINEL: 20 Anos de SUS: O que Mudou na Formação Médica  
PAINEL: Ética Médica: Conhecimento, Habilidade ou Atitude? O Código de ética do estudante de Medicina  
FÓRUM: Hospitais Universitários - ABRAHUE  
PAINEL: Violência e Abuso na Formação Médica  
PAINEL: Papel das Ligas Acadêmicas na Formação dos estudantes de Medicina: Prós e Contras  
FÓRUM: Avaliação Institucional  
FÓRUM: Internato  
FÓRUM: Como Integrar toda a formação Médica  
APRESENTAÇÕES ORAIS  
PAINEL: O Trabalho do Professor do Primeiro Ano na Construção da Identidade Profissional do Estudante  
OFICINA: Educação à Distância  
PAINEL: Ciência da Informação no Curso Médico

PAINEL: Habilidades para o Ensino Prático no Hospital  
ENCONTROS: Eu fiz e deu certo Experiências em Currículo e Metodologias  
ENCONTROS: Eu fiz e deu certo Experiências em Currículo e Metodologias  
PAINEL: O Trabalho da Supervisão Pedagógica na Educação Médica  
PAINEL: As Interfaces da Educação Médica com as Políticas de Redução de Danos Aplicada ao Uso de Drogas  
ENCONTROS: Eu fiz e deu certo Experiências em Currículo e Metodologias  
PAINEL: O Ensino de Humanidades no Currículo Médico: Psicologia e Antropologia Médica  
ENCONTROS: Eu fiz e deu certo Experiências em Currículo e Metodologias

## TARDE

FÓRUM: Atenção Básica  
CURSO: Educação Apoiada em Tecnologia  
FÓRUM: Serviço de Apoio e Suporte ao Estudante de Medicina e ao Médico Residente  
FÓRUM: Hospitais Universitários - ABRAHUE  
PAINEL: Uso de Portfólio na Avaliação da Aquisição de Competências Clínicas  
PAINEL: Os Custos das Mudanças Curriculares  
FÓRUM: Pró-Saúde - Ministério da Saúde  
FÓRUM: Avaliação do Estudante  
PAINEL: Vicissitudes da Aprendizagem Baseada em Problemas  
PAINEL: Novas Propostas de Reforma Universitária  
PAINEL: Humanização do Ensino e do Atendimento  
PAINEL: O Perfil do Estudante de Medicina na Contemporaneidade  
FÓRUM: Hospitais Universitários - ABRAHUE  
PAINEL: Quem tem medo de Reprovar? O Papel da Escola e do Professor na Validação do Exercício Profissional  
PAINEL: Pesquisa Científica como Instrumento de Formação do Estudante de Medicina  
FÓRUM: Pró-Saúde - Ministério da Saúde  
PAINEL: Como Desenvolver as Competências Gerais Definidas pelas Diretrizes Curriculares  
PAINEL: Medicina, Educação Médica e Espiritualidade  
REUNIÃO: Regional Norte  
II Encontro dos Serviços de Apoio e Suporte ao Estudante de Medicina e ao Médico Residente  
Reunião Regional Paraná/SC  
Reunião Regional Rio Grande do Sul  
Reunião Regional Nordeste  
Reunião Regional Centro-Oeste  
Reunião Regional São Paulo  
Reunião Regional RJ/ES  
Reunião Regional Minas Gerais  
APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA E ARTE

20/10/2008 - Segunda

## MANHÃ

FÓRUM: Atenção Básica  
CONFERÊNCIA: O Terceiro Século da Formação Médica no Brasil: Visão do MEC

PAINEL: Desafios da Medicina no Século XXI: O Corpo na Pós-Modernidade e a Violência Urbana  
FÓRUM: Hospitais Universitários - ABRAHUE  
PAINEL: O Ensino no Hospital de Ensino  
PAINEL: Papel da Comissão Nacional de Residência Médica e das Comissões Estaduais e COREMES  
FÓRUM: Avaliação Institucional  
FÓRUM: Internato  
FÓRUM: Como Integrar toda a Formação Médica  
APRESENTAÇÕES ORAIS

## TARDE

FÓRUM: Residência Médica  
PAINEL: Mérito Acadêmico e Atividades de Docência na Graduação  
FÓRUM: Serviços de Apoio e Suporte ao Estudante de Medicina e ao Médico Residente  
FÓRUM: Hospitais Universitários - ABRAHUE  
PAINEL: Uso Racional de Medicamentos - ANVISA  
PAINEL: Extensão Universitária  
FÓRUM: Pró-Saúde Ministério da Saúde  
FÓRUM: Avaliação do Estudante  
PAINEL: A Educação Popular como Estratégia Pedagógica nos Cursos de Medicina  
PAINEL: Exame de Qualificação: Prós e Contras  
CONFERÊNCIA: O Protocolo de Bologna e a Reforma do Ensino Médico na Europa  
PAINEL: Cultura e Arte como Instrumentos Pedagógicos na Formação Médica  
FÓRUM: Hospitais Universitários - ABRAHUE  
PAINEL: O Uso de Animais e Cadáveres no Ensino de Graduação: Necessidade ou Tradição?  
PAINEL: Reforma Psiquiátrica e Ensino Médico  
FÓRUM: Pró-Saúde - Ministério da Saúde  
PAINEL: Ensino de Medicina de Família e Comunidade na Graduação  
PAINEL: Exames de Seleção na Residência Médica: Um desafio para a Escola Médica  
CONSELHO DA ABEM e ELEIÇÃO DA DIRETORIA DA ABEM PARA O BIÊNIO 2008-2010

21/10/2008 - Terça

## MANHÃ

PAINEL: Recolocando a Relação Médico-paciente no Centro da Formação Médica  
PAINEL: Abertura de Novas Escolas - Autorização e Reconhecimento  
PAINEL: A Segurança do Paciente e o Ensino de Medicina  
FÓRUM: Hospitais Universitários - ABRAHUE  
PAINEL: Contradições entre o que é Ensinado e o que é feito, por que? As Lições da Obstetria  
PAINEL: A Ética no Ensino da Atenção Primária  
PAINEL: A Influência da Indústria Farmacêutica na Formação e na Prática Médica  
PAINEL: Revisão do Código de Ética Médica  
PAINEL: Formação para a Atenção Integral às Pessoas com Deficiência  
APRESENTAÇÕES ORAIS  
PLENÁRIA FINAL DO CONGRESSO (à tarde)

# Dez anos do EMA: o que podemos aprender com esse projeto?

A Extensão Médica Acadêmica (EMA) comemora em 2008 dez anos de sua fundação, fato que nos deixa muito orgulhosos. Há uma década acadêmicos de medicina e, mais recentemente, de fisioterapia, fazem este projeto acontecer, realizando atendimentos ambulatoriais gratuitos em comunidades carentes da cidade de São Paulo. Iniciamos então, n'O Bisturi, as comemorações do aniversário do EMA.

Quem faz parte do projeto sabe o que significa comemorar esses 10 anos de funcionamento, mas quem o vê de fora pode se perguntar: por quê o EMA? Qual a finalidade desse projeto? Qual o impacto do EMA na vida de quem participa dele?

A fim de esclarecer estes pontos, ninguém melhor do que as pessoas que contribuíram e ainda contribuem para a existência do EMA. Daremos primeiramente a palavra à Milena Mak, médica formada pela 89ª turma da FMUSP:

*"Entre na EMA no primeiro ano da faculdade, talvez inicialmente pela perspectiva de participar de um projeto voluntário. Acabei descobrindo algo muito maior que isso, que é a possibilidade de desenvolver um projeto humano e atencioso com os pacientes de uma forma muitas vezes pouco enfocada em nosso dia-a-dia acadêmico. Além disso, é um projeto único, feito e conduzido pelos alunos da fa-*

*culdade, tendo assim um envolvimento especial de cada voluntário. O projeto foi desenvolvido em diversas áreas de São Paulo, com a participação de centenas de voluntários... No EMA também conheci grandes amigos.*

*Hoje, sinto-me honrada de poder participar na formação do ser médico de tantos alunos da faculdade da mesma forma como me formei. Para mim é um aprendizado contínuo do qual pretendo continuar participando."*

A partir deste depoimento, podemos entender alguns dos objetivos do EMA. "um projeto humano e atencioso com os pacientes" destaca um dos pilares fundamentais do projeto: a realização de um atendimento médico diferenciado, que não visa somente a elaborar hipóteses diagnósticas com base na anamnese e no exame clínico, mas também ao conhecimento abrangente do paciente, de sua realidade, do contexto no qual está inserido, quais as limitações que este contexto impõe e quais as repercussões bio-psico-sociais da situação em que o indivíduo se encontra. Dessa forma, participando do EMA aprendemos como pessoas diferentes, que vivem em ambientes distintos, se comportam e se sentem quando algo as incomoda; vemos de perto o que a doença física significa para cada um de nossos pacientes. Assim, o EMA nos ajuda a entender um pouco o ser humano, como

lidar com diversos tipos de pessoas, ou seja, nos ajuda a desenvolver habilidades de relacionamento interpessoal.

Nesse contexto entra também "No EMA conheci grandes amigos": o projeto nos dá a oportunidade de conhecer pessoas de diversas turmas da faculdade, ouvir histórias dos mais velhos, aprender com o que eles têm para ensinar, dividir experiências e passar aquilo que você sabe para os mais novos. Enfim, o EMA cria um ambiente propício a novas amizades.

Vamos dar voz agora a Emanuelle Silva, da turma 94, atual presidente do EMA:

*"Participo do EMA desde que entrei na faculdade, e tenho um carinho muito grande por ele. Já comentei com muita gente que o EMA é um projeto na faculdade que é muito legal e funciona, diferentemente de outras coisas que eu faço porque gosto muito, mas que não funcionam tão bem. Fico extremamente feliz quando vejo uma paciente satisfeita com nossa atenção e quando vejo um calouro passando na reunião o caso do sábado com todos os detalhes humanos que tanto prezamos. Acredito que, discretamente, a evolução do projeto se dá junto com a evolução de cada um dos participantes, que levarão a experiência do EMA para sempre. Tenho certeza de que durante esses 10 anos o EMA mudou a vida não*



*só de muitos pacientes, mas também de diversos participantes."*

Claramente este depoimento reforça aquilo que foi dito no anterior: o EMA é uma oportunidade de se adquirir experiência, não só médica, mas também de convívio com pessoas (pacientes, colegas de turma, veteranos, calouros, médicos, acadêmicos de outros cursos) e de se estabelecer um relacionamento com elas. Assim, acreditamos que quem participa do projeto está mais preparado para lidar com os diversos tipos de pessoas que encontrará ao longo da vida, ao considerar as diversas variáveis que fazem o indivíduo o que ele é, de modo a poder estabelecer um vínculo de confiança e respeito mútuo. E a tão discutida relação médico-paciente será algo natural...

Convencido do papel do EMA na formação do ser médico? Então venha participar conosco das comemorações de 10 anos do projeto, que acontecerá no dia 4 de outubro, ao meio dia, no quinto andar da Faculdade. Convidamos à venda com os diretores do projeto. Com certeza mais uma oportunidade de se divertir, trocar experiências e aprender. Esperamos vocês lá.

## Marketing Pessoal

A competição profissional nos dias de hoje está muito acirrada em todas as áreas da saúde. Não basta ser um bom médico, enfermeiro, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional ou fonoaudiólogo para garantir seu espaço no mercado de trabalho.

O marketing pessoal é uma ferramenta estratégica que realça as competências individuais relevantes ao momento profissional. Importante para valorizar os talentos pessoais e profissionais, o marketing pessoal está cada vez mais presente no planejamento e na gestão de carreiras.

Essa moderna vertente do

marketing não deve ser usada como um instrumento de política ou para divulgação de falsas habilidades, pois a imagem pessoal não pode divergir das ações pessoais e profissionais. Um marketing pessoal bem sucedido desenvolve uma imagem sincera que reflete as atitudes e pensamentos do indivíduo.

A primeira parte de um plano de marketing profissional envolve uma auto-análise, na qual desenvolvemos os atributos pessoais que têm impacto positivo na atuação profissional ou que sejam diferenciais importantes. Características de motivação e pró-ati-



vidade são muito valorizadas, por estarem relacionadas ao bom trabalho em equipe.

A segunda parte está relacionada à promoção pessoal, com a construção de

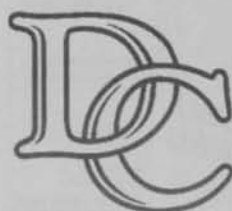
redes de relacionamento (networks) e divulgação de objetivos e atuações profissionais. Algumas idéias são a elaboração de site, cartão de visitas, telefone ou e-mail acessível e currículo atualizado. Também é importante a comunicação e a apresentação do profissional, que deve se adequar ao local de trabalho e à área de atuação.

Após esses passos iniciais, o marketing deve ser constantemente reforçado e aprimorado. Deve-se atentar ao feedback de contatos profissionais, demonstrar iniciativa e acima de tudo ter prazer no que faz.

Para saber mais sobre como desenvolver seu marketing pessoal, venha conhecer a Medicina Jr!



ESTATUTO



# Departamento Científico



www.dcfmusp.com.br

Fone: 3061-7410 Fax: 3062-2922

Email: dc@usp.br

## COMU

### CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO FMUSP

A Comissão Organizadora do XXVII Congresso Médico Universitário gostaria de convidá-los a participar das atividades previstas para a edição desse ano. O COMU é o Congresso Acadêmico tradicional da Faculdade de Medicina da USP e, organizado desde 1982, é atualmente o maior congresso médico universitário do país.

#### Como funciona o COMU?

O XXVII COMU será organizado entre os dias 13 e 18 de Outubro. Durante a semana acontecem os 16 cursos dos módulos I e II. O módulo I acontecerá de terça a sexta-feira entre 18h30min e 20h00min e o módulo II será realizado de terça a sexta-feira entre 21h00min e 22h30min. No intervalo entre os módulos, com duração de uma hora, os alunos poderão circular pela área do coffee-break. A inscrição em cada módulo permite ao aluno assistir a um dos oito cursos disponíveis.

No sábado, acontecem os 9 workshops práticos do módulo III, com horários alternados de acordo com a programação disponível no site. Dentro do módulo III, o aluno poderá escolher participar de até dois diferentes workshops, desde que não ocorram no mesmo horário.

Todos os interessados podem participar do COMU.

#### Programação Científica Resumos

**Módulo I: Pediatria** - Do nascimento à adolescência: promovendo a saúde futura, Emergências Cirúrgicas, Clínica Médica, Geriatria- O que poderia ter sido feito?, Radiologia Intervencionista, Progressos atuais da Cirurgia Plástica Reconstructiva, Princípios da Auto-Imunidade e Imunodeficiências, Procedimentos Minimamente Invasivos em Ginecologia.  
**Módulo II: A Prática da Urologia**, Emergências em Neurologia, Emergências Clínicas, Medicina do Esporte - Uma abordagem Multidisciplinar, Oncologia Clínica, Discussão de Casos Clínicos, U.T.I., Cirurgia Cardiorádica.  
**Workshops Práticos dos Módulos III (para 5º e 6º anos):** Atividades Práticas em Clínica Médica Geral e Emergências Clínicas

Mais informações no Departamento Científico, pelo telefone 3061-7410 ou no site [www.dcfmusp.com.br/comu](http://www.dcfmusp.com.br/comu)

As inscrições podem ser feitas pessoalmente ou por fax (3061-8276)

## Não perca os próximos cursos do DC:

29 a 02/10 Medicina Além do Corpo  
 03 a 06/11 Toxicologia  
 17 a 20/11 : Medicina Legal

Envie seu artigo científico para publicação na REVISTA DE MEDICINA do Departamento Científico do CAOC da FMUSP

A Revista, de caráter acadêmico, conta com 90 anos de prestígio e tradição. Além de ter um público alvo presente em quase todo território nacional e em outros países, é indexada à base LILACS.



REVISTA DE  
MEDICINA



Os trabalhos devem ser encaminhados para [revistamedicina@dc.fm.usp.br](mailto:revistamedicina@dc.fm.usp.br)

ou entregues pessoalmente no Departamento Científico

Av. Dr. Arnaldo, 455 (subsolo)

fone.: 3061-7410/Fax: 3062-2922

